

Romantismo no Brasil 1836- 1881



Romantismo foi uma necessidade que caminhou ao encontro da independência do nosso país. Após o grito da independência em 1822, surge uma nova mentalidade no povo brasileiro, que deseja reforçar a nova realidade, negando tudo o que tinha origem na cultura portuguesa.

Além disso, o país atravessava um momento marcado por reformas políticas,

ânimo de liberdade, necessidade de construção dessa nova nação e, principalmente, destaque para o nacionalismo e valorização da nossa pátria. Semelhante ao contexto histórico do Romantismo europeu, a situação, ao mesmo tempo em que criava uma certa insegurança em relação ao novo modelo, também inspirava com os novos ares.

Um marco que aponta para o início do Romantismo no Brasil foi o livro **“Suspiros Poéticos e Saudades”** de Gonçalves de Magalhães, no ano de 1836. Caracterizou-se pela busca de definição de uma identidade nacional. Reunidos em torno de Gonçalves de Magalhães, um grupo de homens públicos e letrados articulou a formação de um clima de opinião favorável à autonomia cultural do país. O primeiro veículo de divulgação consciente do ideário romântico foi a revista **Niterói**. A publicação, também de cunho científico, literário e artístico, foi fundada em Paris e tinha como epígrafe a frase "Tudo pelo Brasil e para o Brasil", e foi a primeira a promover a difusão consciente do Romantismo no país.

Um dos fatos mais importantes do Romantismo foi a criação de um novo público, uma vez que a literatura se torna mais popular, o que não acontecia com os estilos de época de características clássicas. Surge o romance, forma mais acessível de manifestação literária; o teatro ganha novo impulso, abandonando as formas clássicas. Com a formação dos primeiros cursos universitários em 1827 e com o liberalismo burguês, dois novos elementos da sociedade brasileira representam um mercado consumidor a ser atingido: o estudante e mulher. Com a vinda da família real, a imprensa passa a existir no Brasil e, com ela, os folhetins, que desempenharam importante papel no desenvolvimento no romance romântico.

No prefácio de *Suspiros poéticos e saudades*, Gonçalves de Magalhães nos dá uma ótima visão do que era o romantismo para um autor romântico:

“É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito como um átomo no espaço; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus, e os prodígios do cristianismo; ora entre os ciprestes que espalham sua sombra sobre os túmulos; ora enfim refletindo sobre a sorte da pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida. Poesias d’alma e do coração, e que só pela alma e pelo coração devem ser julgadas. Quanto à forma, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, nenhuma ordem seguimos; exprimindo as ideias como elas se apresentaram, para não destruir o acento da inspiração; além de que, a igualdade de versos, a regularidade das rimas, e a simetria das estrofes produz uma tal monotonia, que jamais podem agradar.”

Realmente, Gonçalves de Magalhães define o Romantismo e suas características básicas sob dois aspectos: o de conteúdo e o de forma. Quanto ao conteúdo, os românticos cultivavam o nacionalismo, que se manifestava na exaltação da natureza da pátria, no retorno ao passado histórico e na criação do herói nacional, no caso brasileiro, o índio (o nosso cavaleiro medieval). Da exaltação do passado histórico vem o culto à Idade Média, que, além de representar as glórias e tradições do passado, também assume o papel de negar os valores da Antiguidade Clássica. Da mesma forma, a natureza ora

é a extensão da pátria ora é um prolongamento do próprio poeta e seu estado emocional, um refúgio à vida atribulada dos centros urbanos do século XIX.

Outra característica marcante foi o sentimentalismo, a valorização dos sentimentos, das emoções pessoais: é o mundo interior que conta, o subjetivismo. E à medida que se volta para o eu, para o individualismo, o pessoalismo, perde-se a consciência do todo, do coletivo, do social. A constante valorização do eu gera o egocentrismo; os poetas românticos se colocavam como o centro do universo. É evidente que daí surge um choque da realidade e o seu mundo. A derrota inevitável do eu leva a um estado de frustração e tédio. Daí as seguidas e múltiplas fugas da realidade: o álcool, a saudade da infância, a idealização da sociedade, do amor e da mulher.

Quanto ao aspecto formal, a literatura romântica se apresenta totalmente desvinculada dos padrões e normas estéticas do Classicismo. O verso livre, sem métrica e estrofação, e o verso branco, sem rima, caracterizam a poesia romântica.

Características do Romantismo no Brasil

- a subjetividade e valorização das expressões dos sentimentos e manifestações do eu;
- a arte voltada para o povo, surgimento de um público consumidor da cultura (com o surgimento de tecnologias que agilizavam a produção, surgiram os folhetins);
- a liberdade e originalidade, com a criação da forma livre de regras;
- a idealização da mulher, muitas vezes culminando no amor platônico;
- o indianismo, no qual o índio é apresentado como herói;
- a evasão, ou um escape (escapismo) do mundo real;
- o patriotismo, com expressões de nacionalismo chegando à sua forma exacerbada, que é o ufanismo;
- a religiosidade, na qual o escritor ou poeta se sustenta como resposta para a insegurança e incerteza, além do contraponto ao cientificismo presente no Neoclassicismo (ou Arcadismo);
- a exaltação da natureza.

Poesia

Pode-se perceber nitidamente uma evolução no comportamento dos autores românticos; a comparação entre os primeiros e os últimos representantes dessa escola revela traços peculiares a cada fase, mas discrepantes entre si. Daí a necessidade de dividir o Romantismo - **POESIA** - em fases ou gerações. Assim, podemos reconhecer três gerações:

✓ Primeira Geração – geração **nacionalista ou indianista**

Marcada pela exaltação da natureza, volta ao passado histórico, medievalismo, criação do herói nacional na figura do índio. O sentimentalismo e a religiosidade são outras características presentes. Entre os principais autores podemos destacar Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e Araújo Porto Alegre.

✓ Segunda Geração – geração do “**mal do século**”

Fortemente influenciada pela poesia de Lord Byron, é chamada, inclusive, de geração **byroniana**. Impregnada de egocentrismo, negativismo boêmio, pessimismo, dúvida, desilusão adolescente e tédio constante – características do **ultrarromantismo**. Os principais poetas dessa geração foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela.

✓ Terceira geração – geração **condoreira**

Caracterizada pela poesia social e libertária, reflete as lutas internas da Segunda metade do reinado de D. Pedro II. Essa geração sofreu intensamente a influência de Victor Hugo e de sua poesia político-social, daí ser conhecida como geração **hugoana**. O termo condoreirismo é consequência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos: o condor, águia que habita o alto da cordilheira dos Andes. Seu principal representante foi Castro Alves.

O ano de 1881 é considerado marco final do romantismo, quando são lançados os primeiros romances de tendência naturalista e realista (O mulato, de Aluísio Azevedo, e Memórias de Brás Cubas, de Machado de Assis).